

Edmundo Villani-Côrtes: Catálogo Atualizado das Canções

Júlia Anjos Oliveira de Araújo

10/2022





MESTRADO
MÚSICA – INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA
CANTO

Edmundo Villani-Côrtes: Catálogo Atualizado das Canções

Júlia Anjos Oliveira de Araújo

Projeto apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música – Interpretação Artística, especialização Canto.

Professor Orientador

Professor Doutor António Salgado

Professor Mestre Lício Bruno Araújo

Dedico este trabalho ao meu esposo Maurício, pela paciência, sabedoria e suporte. Como li em algum lugar, “Sonho que se sonha só é apenas um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Aos meus pais, Kátia e Joel, que se entregaram por inteiro para que eu pudesse estudar, mesmo quando foi muito difícil. Obrigada!

Agradecimentos

À Deus, que me surpreende com oportunidades maravilhosas, mesmo quando as circunstâncias não parecem favoráveis. Este mestrado foi uma delas.

Ao professor António Salgado, por sua atenção e incentivo, para que eu me deslocasse do meu país de origem para os estudos em sua classe na ESMAE. Seu apoio e ensinamentos técnicos foram primordiais para a experiência do mestrado como um todo.

Ao pianista Angel González, pela colaboração e disponibilidade na preparação do recital.

Ao barítono Lício Bruno, co-orientador deste trabalho, por sua generosidade e disponibilidade. Me sinto honrada pela colaboração de um artista da sua grandeza.

Ao professor Lenine Santos, mestre apaixonado pela canção brasileira, pela ajuda com o tema, partituras e tantos outros conselhos sobre como encaminhar a execução deste trabalho.

Resumo

Este trabalho consiste na organização da obra para canto solo do compositor brasileiro Edmundo Villani-Côrtes. Além disso, será preparado um espetáculo exclusivamente com repertório deste compositor. A primeira parte consiste na apresentação do compositor brasileiro, com uma breve biografia e análise de seu estilo musical. Em seguida, é apresentado o catálogo das canções por ordem alfabética. Esta organização foi feita partir da comparação de listas feitas por diversos autores e contato com a família do compositor. Por fim, é descrito o processo criativo da elaboração do espetáculo cênico- musical. Além das canções, a performance conterà interpretação cênica e declamação de poesia. O eixo temático do recital consiste na trajetória da vida humana, do nascimento até a morte.

Palavras-chave

Edmundo Villani-Côrtes, música brasileira, catálogo, canção brasileira, poesia.

Abstract

This paper intends to organize the work for solo singing by the Brazilian composer Edmundo Villani-Côrtes. In addition, a recital with this composer's repertoire will be prepared. The first part consists of the composer's presentation with a brief biography and analysis of his musical style. Then, the songs catalog is displayed in alphabetical order. This organization was based on the comparison of lists made by different authors and contact with the composer's family. Finally, the creative process of the scenic-musical show is described. In addition to the songs, the performance will have scenic interpretation and poetry recitation. The recital's thematic axis consists of the trajectory of human life, from birth to death.

Keywords

Edmundo Villani-Cortês, Brazilian music, catalogue, Brazilian song, poetry

Índice

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Contextualização	8
1.2. Objetivos.....	9
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	10
2.1. Edmundo Villani-Côrtes em linhas gerais – Poesia e Música.....	10
2.2. Uma breve biografia do compositor	12
3. CATÁLOGO DE CANÇÕES	15
3.1. A metodologia utilizada	15
3.2. Catálogo por ordem alfabética	16
4. PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO	35
4.1. Música e Cena.....	35
4.2. Eixo temático	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
BIBLIOGRAFIA	55

1- INTRODUÇÃO

1.1- Contextualização

A canção de câmara tem ocupado espaço nas salas de concerto de todo o mundo. Ao se tratar especificamente da canção brasileira, alguns compositores são conhecidos em larga escala, ao menos em território nacional brasileiro: Heitor Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Lorenzo Fernandez e Cláudio Santoro são alguns exemplos. Ao pensar sobre esta pesquisa, a pergunta que surgiu como ponto de partida foi: Como colaborar de forma efetiva para as lacunas atuais nos estudos da canção brasileira? Em meio à tantos nomes possíveis, surgiu a lembrança das canções de Villani-Côrtes. Compositor vivo, de estilo próprio e que, por suas próprias palavras, não se prende a nenhuma escola específica de composição.

“Nunca pretendi ser um compositor famoso, de uma escola, um gênio da música. O meu negócio sempre foi escrever o que eu gostava, o que eu achava interessante. Gostei, está aqui e pronto.” (VILLANI-CÔRTEES, 2009)

Tive a oportunidade de conhecer Villani-Côrtes pessoalmente no II Congresso Internacional de Música da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), em 2019. Nesta ocasião, pude participar do quarteto vocal solista na estreia mundial da obra sinfônica “Porquê”. Nesta altura, já conhecia algumas composições do artista, interpretadas pelos colegas do curso de canto na mesma universidade. Eu não conhecia, entretanto, a vasta lista de canções do seu repertório. Cantei a obra sinfônica e fiquei impressionada com duas coisas: A primeira, foi a beleza da obra executada. A segunda, a palestra dada pelo compositor, na altura as vésperas de completar 90 anos. Suas palavras eram de uma simplicidade tal que emocionou muitos da plateia. Ele falou sobre a experiência de compor, poesia e a beleza da vida de forma única e marcante, segundo minha percepção. Esse também foi um dos motivos que me atraiu para sua obra vocal.

Ao procurar todas as referências possíveis das canções disponíveis, foi inegável uma identificação pessoal com a linguagem do compositor, que devido à sua trajetória musical, transita entre a música popular (ligeira) e erudita com a liberdade de quem tem experiência com ambas as vertentes, como músico e compositor. Em conversa com o professor Lenine Santos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, veio a sugestão de elaborar um catálogo atualizado das canções do compositor, pois o último trabalho publicado deste tipo data de 2006.

De grande contribuição para essas referências foi o acesso ao álbum “Eh vida, Êh voz”, do barítono brasileiro Lício Bruno acompanhado pela pianista Cláudia Marques. Lício é

um cantor com extensa experiência tanto em ópera como em música de câmara, e dedicou seu mestrado à gravação das obras de Villani-Côrtes. Além das gravações, também deixou um e-book temático sobre as canções e as escolhas interpretativas, que foram de grande valia para este trabalho.

A pesquisa aqui apresentada seguiu algumas etapas básicas. Em primeiro lugar, foi necessária a reflexão sobre a relevância do tema e a justificativa para a escolha do mesmo. Nesta etapa também foi possível ter clareza dos critérios estabelecidos para a definição do objeto de estudo, tais como: identificação pessoal com a linguagem musical do compositor e ausência de um catálogo atualizado de sua obra vocal.

Em seguida, foram traçados os objetivos a serem alcançados: a organização de um catálogo atualizado das canções e elaboração de um espetáculo cênico-musical original. Para isto, foi necessária a definição de uma metodologia para a construção do catálogo e de criação do recital. O critério escolhido para decidir a ordem das canções apresentadas no espetáculo foi o de relacionar a mensagem do texto com as etapas da vida humana: infância, juventude, vida adulta e velhice. Além disso, foram selecionados textos e poesias que pudessem traduzir a mensagem a ser passada: um convite à reflexão sobre a existência e sua finitude, além das possíveis formas de traçar a própria linha da vida. Para a interpretação satisfatória das canções, foi importante o estudo e compreensão das características específicas do compositor em questão, além do conhecimento de sua biografia e trajetória musical. Finalmente, foi feita a organização da lista de canções com as informações coletadas.

1.2- Objetivos

Os principais objetivos deste trabalho são a organização de um catálogo atualizado com todas as canções do compositor brasileiro Edmundo Villani-Côrtes e a elaboração de um espetáculo músico-teatral com parte deste repertório. A pesquisa não teve como objetivo uma profunda análise teórica das peças e priorizou a compilação e organização das canções e a montagem de um espetáculo com coesão cênica. Para isso, serão selecionadas exclusivamente canções deste compositor, de forma a traçar uma narrativa da linha da vida de um indivíduo, desde o nascimento até a morte. Desta forma, o intuito é contribuir para a divulgação e acessibilidade dos cantores e do público em geral a um repertório diverso e em alguns casos ainda pouco conhecido, especialmente no contexto europeu.

Na elaboração do catálogo, houve um esforço para acrescentar, quando possível, comentários adicionais para facilitar o trabalho dos intérpretes interessados em explorar este

repertório. Acredito que tais comentários possam contribuir para um resultado interpretativo mais rico e satisfatório.

2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1- Edmundo Villani-Côrtes em linhas gerais: Poesia e Música

Para compreensão mais efetiva da proposta do presente trabalho, é importante a reflexão acerca de características específicas do compositor. Embora valorize a técnica e o estudo dos compositores que o antecedem, defende a necessidade de algo anterior à técnica de composição em si: saber a mensagem que se pretende passar. Para ele, a mensagem é a matéria-prima do fazer musical, antes das notas. Sua relação com a música e encontro com a composição surgiram exatamente dessa necessidade. Na entrevista gravada para o Duo Palheta ao Piano (2019) ele explica que às vezes via algo muito belo e não conseguia traduzir em palavras. Desta forma, descobriu que com os sons conseguiria expressar uma mensagem que as palavras não eram capazes de traduzir.

É necessário considerar que o compositor possui mais de 300 composições para as mais diversas formações instrumentais, peças orquestrais, sinfônicas, sonatas, prelúdios, obras para coro e orquestra, concertos e uma ópera. Villani-Côrtes também acredita que apenas boa técnica não é suficiente para fazer boa música: também é preciso intuição e sentimento. Em entrevista cedida ao Grupo Aum, em 2011, ele diz:

“Existem os compositores que são notáveis e geniais pelo intelecto, e de repente a parte emotiva da música fica assim... prejudicada pelo excesso de intelecto. Então eu admiro os caras com inteligência, com trabalho, com produtividade. Mas existem alguns outros músicos que a emoção e o valor estético que eles passam quando compõem a música superam o intelecto. Mas o intelecto deles existe. Eu acho que na hora em que você faz uma música, principalmente um trabalho assim mais amplo tipo uma sinfonia, um concerto, uma sonata, uma peça mais ampla, você tem o seu trabalho intelectual e seu trabalho físico também, porque o esforço físico e concentração são importantíssimos. Mas se você faz só isso fica só isso. Pra ser

completa a obra tem que ter isso junto com a emoção, junto com a beleza, junto com o bom gosto, etc né.” (VILLANI-CÔRTEES, 2011)

O compositor também destaca que outro fator notório em sua obra: a ligação e admiração pela natureza. O desenho das nuvens no céu em dias de verão, a água, as ondas, dos rios, do vento e suas sensações são, segundo ele, uma das maiores fontes de inspiração para suas composições.

Sua forma de compor traça um diálogo entre a música popular brasileira e a música de tradição erudita. Talvez seja porque ao longo de sua carreira como músico transitou entre os dois mundos, já que acompanhou ao piano cantores da música popular brasileira e foi arranjador musical em programas de TV e não limitou seu conhecimento a uma determinada linguagem ou escola de composição.

Em relação as canções, outra característica é que muitas delas contém versos da autoria do próprio compositor. Ele comenta sobre isso em sua entrevista cedida ao cantor Lício Bruno (2014):

“Existe uma coisa que já ouvi em algumas palestras de compositores, que falam a respeito da composição de canções. Praticamente cem por cento dessas pessoas falaram: “Quando você for compor uma canção, leia o texto detalhadamente, observe todos os detalhes e veja tudo que o autor do texto quis dizer, pra que você possa fazer uma música adequada a esse texto”. Todos eles partem daí! E todas as vezes que ouvia essas palestras, eram pessoas de grande nome e grande sabedoria, eu ficava quieto. Mas aqui com meus botões: as canções? Isto pode ser feito de várias maneiras! Tenho canções que fiz a música e o poeta fez a letra depois da música pronta, entendeu? Eu tenho canções que fiz letra e música juntas, música inspirava letra e vice-versa! E eu achei interessante que nenhuma dessas pessoas que falaram sobre isso ou que costuma falar, fazer até masterclasses, parece que não pensam nisso. Parece que o Schumann, por exemplo, nunca fez letra. Ele usou poetas, mas ele mesmo não fez. O próprio Schubert também, não me consta que ele tenha feito. Não me consta que o Beethoven

também tenha feito uma letra, ele pegou poesia de poetas. Como esses grandes vultos da música nunca fizeram isso, as pessoas acham que não é assim que é feita a música! Porque os grandes não fizeram isso, entendeu?” (VILLANI-CÔRTEES, 2014)

Sua forma de compor vem através da experiência prática de fazê-lo pois desde jovem, antes mesmo do conhecimento teórico musical já o fazia. Muito embora ele reconheça a importância desse estudo formal, ideologicamente percebe-se uma certa liberdade em não se ater a regras pré-determinadas ou à necessidade de ser completamente novo.

2.2- Breve biografia do compositor

Nascido em 8 de novembro de 1930, Edmundo Villani-Côrtes nasceu num lar musical: seu pai era flautista e sua mãe pianista, ambos amadores. O fato é que o compositor, em entrevista a Sobreiro, 2013, conta que seu pai gostava de reunir a família para tocar, numa época em que o acesso à música era quase que totalmente apenas por meio de músicos pois ainda não havia televisão e até mesmo o rádio ainda não estava tão presente na vida das pessoas. A vivência musical em família foi um ponto forte para que se desenvolvesse o seu interesse pela música como forma de expressão.

Seu primeiro contato com instrumento foi com o cavaquinho, ainda criança, e logo em seguida o violão. Em entrevista à mesma autora, ele conta que seu irmão tocava violão por imitação pois tinha um professor que ensinava apenas o desenho dos acordes. Villani-Côrtes, por sua vez, tentava reproduzir no cavaquinho os acordes que via o irmão tocar. Nessa época o piano que havia em sua casa precisou ser vendido devido a problemas financeiros. Apenas com 17 anos de idade, ele inicia os estudos em piano mesmo sem ter o instrumento e para manter a dedicação ao instrumento era necessário ir estudar na casa de outras pessoas.

Em 1952, se muda para o Rio de Janeiro para estudar piano no Conservatório Brasileiro de Música. O compositor conta que o professores não gostavam muito dele porque se interessava por música popular brasileira, atitude esta que não era bem-vista para estudantes de piano. Além disso, ele costumava ser um aluno que perguntava muitas coisas (ARAÚJO FILHO, 2012). Entre 1954 e 1959 morou em Juiz de Fora e durante dois anos foi diretor do conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora. Aos vinte e cinco anos de idade

estudou, junto à orquestra filarmônica da cidade, seu Concerto nº 1 para Piano e Orquestra, no Cine teatro central da cidade, sob regência do violinista vienense Max Geffer. Nessa época cursou a faculdade de direito, mas nunca chegou a exercer esta profissão.

Durante a década de 60 mudou-se para São Paulo e estudou piano com José Kliass, russo radicado no Brasil. Neste período, foi aluno de composição de Camargo Guarnieri, um compositor representativo do nacionalismo musical brasileiro e que se associou ao poeta Mário de Andrade e aos ideais modernistas, numa época em que buscava-se construir uma identidade nacional cultural no Brasil (Enciclopédia Itaú Cultural, 2019). Nesta mesma época, Villani-Côrtes desenvolvia um intenso trabalho como arranjador em trilhas sonoras e jingles, ao mesmo tempo em que atuava como pianista nas Orquestras de Osmar Milani e Luiz Arruda Paes.

Teve a oportunidade de acompanhar a então famosa cantora Maysa Matarazzo em turnê pela Argentina e Uruguai e devido à este convite e dificuldades financeiras, precisou parar os estudos com Camargo Guarnieri. De toda forma, outros caminhos foram abertos nesse sentido pois também fez turnês internacionais juntamente com o cantor Altemar Dutra, no ano de 1968.

Entre as décadas de 70 e 80, escreveu mais de 600 arranjos para as orquestras da extinta TV Tupi de São Paulo e da TV Globo do Rio de Janeiro. Foi pianista do grupo musical do conhecido programa de TV “Jô Soares Onze e Meia” de 1988-1991 e também regente da Orquestra Jazz Sinfônica de São Paulo entre 1990 e 1991. (COELHO, 2006)

Em 1973, ingressou na Academia Paulista de música como professor de Harmonia Funcional, e posteriormente, arranjo e improvisação.

É interessante notar que, nesta época, o compositor também estudou com Hans Joachim Koellreutter, compositor alemão que viveu no Brasil e instaurou a música atonal dodecafônica e foi mentor dessa nova escola de composição, considerada contrária ao que havia até então.

Interessante é perceber que Villani-Côrtes diz que apesar de utilizar elementos de ambas as escolas, não se considera representante de nenhuma das duas:

“Comigo não tem isso de vou compor na escola tal. Eu não tenho fase. Aliás, não consigo entender isso de fase, escola, etc. Você usa a ideia de acordo com o gosto, intenção, etc. Ficar aguilhoado a uma coisa só não faz sentido. Mas acho que a gente acaba tendo algum envolvimento ideológico sim. Quando estudei com o Camargo

Guarnieri, fiquei mais influenciado pelo estilo dele, nacionalista. Quando estudei com Koellreutter, recebi influências do atonalismo, do serialismo integral e do dodecafonismo. Eu tenho peça dessas duas épocas com características totalmente diferentes. E algumas dessas obras permanecem inéditas”. (VILLANI-CÔRTEES)

Em 1978, altura em que ainda era aluno de Koellreutter, venceu o concurso de composição “Noneto de Munique”, na Alemanha, patrocinado pelo Instituto Goethe do Brasil. A peça, para dois violinos, viola, cello, contrabaixo, trompa, oboé, clarinete e fagote, chamava-se Noneto.

Trabalhou como professor de música do Instituto de Artes da UNESP (Universidade do Estado de São Paulo) em 1982.

Depois de vasta experiência como arranjador musical, já com 55 anos de idade é que ingressa no mestrado em composição na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), e conclui no ano de 1988. É nesse período que sua obra como compositor desenvolve-se de fato, pois antes sua prioridade era o trabalho como músico arranjador e o sustento de sua família. Desta forma, um novo momento acontece em sua vida, com premiações em concursos de composição. Algumas de suas peças premiadas foram:

- “Choro Pretensioso” (para violão) e “Ritmata” n°1 (para piano solo), ambos em 1986, em concurso patrocinado pela Editora Cultura Musical.
- “Ciclo Cecília Meireles”, prêmio de melhor composição erudita vocal do ano de 1989, conferido Pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).
- “Rua Aurora”, canção baseada em texto de Mário de Andrade, por ocasião da comemoração do centenário de nascimento do poeta, no ano de 1993, em concurso promovido pela prefeitura de São Paulo.
- “Postais Paulistanos” – Melhor Peça Sinfônico Coral em 1995, também conferido pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).
- “Chorando”, para contrabaixo e piano: 3º lugar no II Concurso Nacional de Composição para Contrabaixo, em 1996. Este concurso foi promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Aos 68 anos de idade, o compositor defendeu sua tese de doutoramento no departamento de música do Instituto de Artes da Unesp e até os dias atuais, permanece no

exercício da composição, sendo convidado e homenageado em congressos e festivais de música em vários estados do Brasil.

3- O Catálogo de Canções

3.1- A metodologia utilizada

Para realização deste trabalho, foi realizada uma coleta de textos em sites, livros, teses de mestrado, doutoramento e artigos publicados acerca da vida e obra de Edmundo Villani-Côrtes. Além disso, foi realizada uma pesquisa de referências das canções gravadas disponíveis e entrevistas com o compositor, tanto escritas (transcrições em teses) como em vídeos.

Em relação ao catálogo em si, foi feita uma análise comparativa entre várias fontes que listavam sua obra. A partir dessas comparações foi criada uma lista, mais completa com todo o seu cancionário. Também foram consultados trabalhos com análises das partituras de Villani-Côrtes para canto, além de catálogos musicais em diversos modelos. Entre todos os apresentados, a escolha foi em elaborar uma lista das noventa e uma canções com as seguintes informações: Título, data e local da composição (quando possível), nome do poeta e breve apresentação do mesmo e algum comentário adicional, quando houver. Não foi possível recolher todas as informações sobre a totalidade das canções, sendo algumas delas listadas apenas o título.

Para a criação do espetáculo músico-teatral, em primeiro lugar foi feita uma análise de todas as partituras e gravações das canções disponíveis. A partir disto, foi feita uma seleção das canções a serem apresentadas, levando em conta a tessitura, linha melódica, caráter expressivo e temática. As canções foram agrupadas de forma que pudessem se relacionar com quatro etapas da vida de um indivíduo: infância, juventude, vida adulta e velhice.

Ao longo do curso foram coletados textos e poesias que se relacionassem com a mensagem a ser passada, que tem por objetivo levar o espectador uma reflexão acerca da trajetória da vida humana. Um trecho do capítulo três do livro bíblico de Eclesiastes e do poema “Vida-ateliê”, da poetisa brasileira Elisa Lucinda, foram os primeiros textos a serem escolhidos, antes mesmo da consolidação da ideia da construção de uma espécie de “linha da vida”. A partir deles delineou-se essa possibilidade e as canções se encaixaram com facilidade dentro da temática.

3.2- Catálogo das canções / árias por ordem alfabética

1

TÍTULO DA CANÇÃO: A Conversão de São Paulo

Sem informações adicionais

2

TÍTULO DA CANÇÃO: A felicidade

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2020

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

COMENTÁRIO ADICIONAL: Composta a pedido do barítono brasileiro Lício Bruno, para um projeto pessoal

3

TÍTULO DA CANÇÃO: A Guitarra é um poço sem fundo

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2018

POETA: Santiago Montobbio (tradução de Ester de Oliveira)

Santiago Montobbio é um poeta espanhol nascido em 1966 e obteve o reconhecimento de autores ilustres por seu livro “Hospital de Inocentes” (Madrid, 1989)

(<https://www.atelie.com.br/publicacoes/autor/santiago-montobbio/>)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=lpPR84CSRP0>

4

TÍTULO DA CANÇÃO: A Saudade

LOCAL: Juiz de Fora

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1961

POETISA: Geralda Armond

Geralda Armond (1913-1980) foi diretora do Museu Mariano Procópio (Minas Gerais, Brasil) e durante sua gestão implementou ações educativas centradas no nacionalismo. Trabalhou pela defesa da continuidade institucional e sustentação material do museu. (COSTA, 2013)

5

TÍTULO DA CANÇÃO: Alma da Natureza**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1991**POETA:** Júlio Bellodi

Júlio Bellodi é o principal parceiro musical de Edmundo Villani-Cortes. Bacharel em composição e regência (direção musical) e mestre em música pela UNESP (Universidade Estadual de São Paulo). Além de poeta também é arranjador, instrumentista e professor de harmonia, percepção e teoria musical.

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=hMGuiYFv8l4>

6

TÍTULO DA CANÇÃO: Alma Minha**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 2009**POETA:** Luis Vaz de Camões

Luiz Vaz de Camões nasceu no ano de 1524. Considerado um dos principais escritores da literatura portuguesa, autor da célebre obra “Os Lusíadas”, um poema épico do classicismo português. Suas obras são marcadas pelo bucolismo, amor e mulher idealizados e referências greco-latinas. (<https://www.portugues.com.br/literatura/vida-luis-vaz-camoes.html>)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=Vy1x0YYFDyY>

7

TÍTULO DA CANÇÃO: Ave Maria**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1996**POETA:** texto original**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=bcLTHl2cWv4>

8

TÍTULO DA CANÇÃO: Baile Imaginário**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1990**POETA:** Júlio Bellodi (informações sobre este poeta no número 5)**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=xaqJvct0lc0>

9

TÍTULO DA CANÇÃO: Balada dos 15 min

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: letra em 1991 e música em 1988

POETA: Júlio Bellodi (informações sobre este poeta no número 5)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=jio1fAhUKks>

COMENTÁRIO ADICIONAL: versão original para saxofone e piano

10

TÍTULO DA CANÇÃO: Brisa

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2008

Vocalise – Não há texto

11

TÍTULO DA CANÇÃO: Caminheiro e a sombra

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2018

POETA: Paulo Bomfim

Nascido em 1926 na cidade de São Paulo, Paulo Bomfim foi integrante da academia Paulista de Letras. Criado na casa dos avós, ambiente que lhe proporcionou contato com as principais personalidades do movimento modernista no Brasil, como por exemplo, Heitor Villa-Lobos e Mário de Andrade. Em 1947 publicou seu primeiro livro, “Antônio Triste”, com ilustrações de Tarsila do Amaral e já com esta estreia recebeu o “Prêmio Olavo Bilac”, concedido pela Academia Brasileira de letras (ABL). Em 1991 recebeu o título de “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, concedido pela revista Brasília. O poema dessa canção, “Caminheiro e a sombra”, foi o primeiro poema publicado do autor, composto quando tinha apenas doze anos de idade. Faleceu em 2019, aos 92 anos. (<https://revistapb.com.br/geral/o-principe-dos-poetas/>)

12

TÍTULO DA CANÇÃO: Canção da Indiazinha

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1987

POETISA: Cecília Meireles

Uma das principais representantes do movimento modernista no Brasil, Cecília Meireles nasceu em 1901 e faleceu aos 63 anos, em 1964. Foi poetisa, jornalista pintora e a primeira mulher que obteve grande expressão na literatura brasileira, com mais de cinquenta obras publicadas. Estudou literatura, folclore e teoria educacional. em 1934, a convite do governo português, Cecília viaja para Portugal, onde proferiu conferências divulgando a literatura e o folclore brasileiros. (https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=IBHnIQxJvvk>

13

TÍTULO DA CANÇÃO: Canção da Menina Triste

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1963

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

14

TÍTULO DA CANÇÃO: Canção de Carolina

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1990

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

COMENTÁRIOS ADICIONAIS: O livro “Ê vida, ê voz” (ARAÚJO, 2022) traz a citação de Edmundo Villani-Côrtes a explicar o contexto de composição desta canção:

“Na maternidade em que a Carolina nasceu [sua neta, já adulta e mãe de um menino], era costume se fazer um vídeo, e queriam uma música para fundo musical. Como o nome dela era Carolina, queriam colocar a [canção] Carolina, do Chico Buarque. Então, pensei comigo mesmo: – “Carolina, com seus olhos fundos, guarda tanta dor, a dor maior deste mundo...”.[- Villani-Côrtes cantarolando grosso modo a canção]. Eu?! Ia deixar, para minha neta uma letra dessas? Muito bem feita, mas não pra minha neta! Então, falei: – “Vou fazer uma música! – e falei com o Julio Bellodi: – “Tem que fazer uma letra que seja adequada para minha neta! Por incrível que pareça... Essa letra, se você conhecer e conviver com a Carolina, é a descrição dela! (VILLANI-CÔRTEES, 2014)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=ydu9h8qz1w0>

15

TÍTULO DA CANÇÃO: Cantareira

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2007

POETISA: Mônica Côrtes

Sobrinha de Villani-Côrtes e fotógrafa de profissão, teve algumas de suas poesias transformadas em canção.

16

TÍTULO DA CANÇÃO: Carta de Renúncia de Jânio Quadros

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2001

POETA: texto original da carta histórica do ex-presidente brasileiro

17

TÍTULO DA CANÇÃO: Carta testamento de Getúlio Vargas

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2001

POETA: texto original da carta histórica do ex-presidente brasileiro.

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=XJY9YT35RzQ> parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=i9AVogDbssQ> parte 2

18

TÍTULO DA CANÇÃO: Casulo

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1992

POETA: Júlio Bellodi

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=iu88r5FwtgU>

COMENTÁRIO ADICIONAL: Canção originalmente composta para um aluno de composição de Villani-Côrtes, que tinha problemas motores e se apaixonou por uma moça. Ele se via impedido de declarar sua afeição e pediu ao Júlio Bellodi pra escrever um poema que ele faria a música mas não conseguiu. Villani então tomou para si tal incumbência, de compor sobre o tema de um amor não correspondido. (ARAÚJO, 2022)

19

TÍTULO DA CANÇÃO: Choro Urbano

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: letra em 1991 e música em 1979

POETA: Júlio Bellodi (informações sobre este poeta no número 5)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=qx9Rj6cW4QI>

20

TÍTULO DA CANÇÃO: Cântico XXV - Ciclo Cecília Meireles - nº 1

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 23 de julho de 1988

POETISA: Cecília Meireles

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=9F3RGb2GAAU>

21

TÍTULO DA CANÇÃO: Do caçador feliz - Ciclo Cecília Meireles - nº 2

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1987

POETISA: Cecília Meireles

LINK DE GRAVAÇÃO: https://www.youtube.com/watch?v=R_29Kc8r5pQ&t=55s

22

TÍTULO DA CANÇÃO: Imaginária Serenata - Ciclo Cecília Meireles - nº 3

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 20 de julho de 1987

POETISA: Cecília Meireles

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=T3TQ8tbhF3g>

23

TÍTULO DA CANÇÃO: Da música de Maria Ifigênia - Ciclo Cecília Meireles - nº 4

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1987

POETISA: Cecília Meireles

24

TÍTULO DA CANÇÃO: Motivo - Ciclo Cecília Meireles - nº 5

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 7 de junho de 1985

POETISA: Cecília Meireles

25

TÍTULO DA CANÇÃO: Confissão

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1979

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=izJEn02I6r8>

26

TÍTULO DA CANÇÃO: Confissões

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1982

POETA: Laerte Freire

27

TÍTULO DA CANÇÃO: De bem com a vida

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2019

POETA: desconhecido

28

TÍTULO DA CANÇÃO: Enlevo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2010

POETISA: Deise Trebitz

Pianista clássica de formação, estudou composição com Rachel Peluso, Rosemary Mantovani e Edmundo Villani-Côrtes

<https://www.boqnews.com/etc/a-pianista-denise-trebitz-e-a-atracao-do-proximo-musica-vinho-na-pinacoteca/>

29**TÍTULO DA CANÇÃO:** Espelhos**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 13 de março de 2004**POETISA:** Mônica Côrtes (informações sobre esta poetisa no número 15)**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=TGx10cxchO4>

COMENTÁRIO ADICIONAL: O compositor conta que já tinha tentado musicar estes versos porém sem êxito. Um dia, ao se olhar no espelho, enquanto fazia a barba, veio a inspiração, como que em uma brincadeira. (VILLANI-CÔRTEES, 2013). A canção tem leveza e melodia simples, remete à algo infantil.

30**TÍTULO DA CANÇÃO:** Eterna Música**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1991**POETA:** Júlio Bellodi (informações sobre este poeta no número 5)**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=iHDFDsVpTxk>**31****TÍTULO DA CANÇÃO:** Fonte Eterna**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1975**POETA:** Laerte Freire**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=Ek2ZOjEjLgs>**32****TÍTULO DA CANÇÃO:** Júlia**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 2007**POETA:** Edmundo Villani-Côrtes**33****TÍTULO DA CANÇÃO:** Minha Saudade**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 9 de janeiro de 2003

POETA: Lula Côrtes

Nascido em 1949, foi poeta, cantor, compositor e pintor. Foi um dos nomes mais promissores da vanguarda artística do Recife.

(<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/musica/noticia/2019/05/09/lula-cortes-celebrado-no-dia-em-que-faria-70-anos-378290.php>)

34

TÍTULO DA CANÇÃO: Modinha da Moça de Antes

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 9 de março de 1994

POETA: Luciano Garcez

Maestro, compositor, dramaturgo e poeta nascido em 1972 na cidade de São Paulo, Brasil. É mestre em Composição e Poesia pela UNESP e UNIRIO.

(<https://www.divulgaescritor.com/products/luciano-garcez-entrevistado/>)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=aIEI3C4pOj0>

35

TÍTULO DA CANÇÃO: Monólogo do Índio

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2007

POETA: Thiago de Mello

Poeta Amazonense nascido em 1926 e reconhecido como ícone da literatura regional. Sempre foi um engajado nas causas sociais, especialmente a preservação da floresta amazônica, temática indígena e preservação dos direitos humanos. Sofreu exílio na época da ditadura militar no Brasil. Recebeu o prêmio Olavo Billac da Academia Brasileira de Letras e duas vezes o prêmio Jabuti de literatura (1997 e 2002). Neste poema em especial, denuncia como os indígenas passaram por um período de aculturação cultural, sendo obrigados a renunciar sua história e tradições, dentro de uma cultura que não lhes pertencia. (MEDEIROS, 2019)

36

TÍTULO DA CANÇÃO: Na sua ausência

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1979

POETA: E. Villani-Côrtes

37

TÍTULO DA CANÇÃO: O passarinho da Praça Matriz

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1994

POETA: E. Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=9izqtMmjV44>

38

TÍTULO DA CANÇÃO: O Tesouro

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1980

POETA: E. Villani-Côrtes

39

TÍTULO DA CANÇÃO: Oferenda

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 4 de janeiro de 1999

POETA: João da Cruz

Santo católico (1540-1591), nascido em Ávila, na Espanha e considerado padroeiro dos místicos e dos poetas. (https://snpcultura.org/sao_joao_cruz_padroeiro_misticos_poetas.html)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=45Zw-b17pA0>

40

TÍTULO DA CANÇÃO: Oração de São Francisco

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2010

POETA: Texto original

41

TÍTULO DA CANÇÃO: Ouvir Estrelas

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2019

POETA: Olavo Bilac

Olavo Bilac tem lugar de destaque na literatura brasileira, como dos mais típicos e perfeitos representantes do Parnasianismo brasileiro. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, além de jornalista, poeta e inspetor de ensino. Nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de

dezembro de 1865, e faleceu, na mesma cidade, em 28 de dezembro de 1918.

(<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>)

42

TÍTULO DA CANÇÃO: Pai Nosso

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2001

POETA: texto original

LINK DA GRAVAÇÃO: https://www.youtube.com/watch?v=kk9POb_7NoA

43

TÍTULO DA CANÇÃO: Papagaio Azul

LOCAL: Juiz de Fora

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1961

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=eF1aoIZhplA>

44

TÍTULO DA CANÇÃO: Para sempre

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: letra em 1998 e música em 1978

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=0qTYwyPvTsl>

COMENTÁRIO ADICIONAL: (tema original do prelúdio das Cinco Miniaturas Brasileiras)

45

TÍTULO DA CANÇÃO: Para você, por mim

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: Janeiro de 2004

POETA: Itagiba Kuhlmann

Não foram encontradas muitas referências acerca deste poeta, exceto a que está no livro *Eh vida e voz*, de Lício Bruno (2016), num trecho de transcrição de um entrevista realizada com Villani-Côrtes:

“Tive um aluno que o pai dele era poeta. “Seu pai é poeta, me mostra escondido uma poesia dele que eu vou fazer uma música. Numa palestra, convidei uma cantora: - “Muitas vezes você pega uma poesia e faz música. Mas muitas vezes você faz uma música e a pessoa faz uma poesia em cima. Vamos cantar uma música aqui e vamos ver se alguém conhece bem literatura portuguesa e reconhece a letra”. E o pai do aluno, o Itagyba Kuhlmann, na platéia. Ele teve um susto! [rindo] - “Mas essa letra eu conheço! Acho que é minha, será que plagiei de alguém?” Ele ficou apavorado [rindo]. Aí falei: - “Não, o poeta tá aqui! Foi muito gozado!” (VILLANI-CÔRTEES, 2014)

46

TÍTULO DA CANÇÃO: Pela janela

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2005

POETISA: Mônica Martines

47

TÍTULO DA CANÇÃO: Poema

LOCAL: Juiz de Fora

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1962

POETA: Afonso Romano de Sant`Anna

Poeta brasileiro de Minas Gerais, casado com a escritora e artista plástica Marina Colassanti. Durante o período da ditadura militar publicou nos principais jornais do país poemas relacionados a vida política de seu tempo. Presidiu a Fundação Biblioteca Nacional entre 1990 até 1996 e durante este período procurou implantar uma política de leitura no país. (<https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=302>)

48

TÍTULO DA CANÇÃO: Poranduba, Ópera. - Ária de Jurupáí (Se minha mãe soubesse)

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2007

POETISA: Libreto de Lúcia Góes

Autora do libreto da única ópera de Villani-Côrtes, “Poranduba”. Professora da USP com uma longa e premiada trajetória como autora de livros infanto-juvenis.

(<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1905200720.htm>)

COMENTÁRIO ADICIONAL: De acordo com a coluna de Irineu Franco Perpétuo para o Jornal Folha de São Paulo (2007), a idéia da composição de uma ópera para a história indígena de “Poranduba” foi da própria poetisa. Ela procurou Osvaldo Lacerda para tal tarefa mas como ele recusou por não ter condições de trabalhar no projeto na altura, indicou Villani-Côrtes, que aceitou a encomenda. A ópera começou a ser composta em 1995 e em 1997 foi finalizada a partitura para canto e piano. A estréia só ocorreu em 2007, no Festival Amazonas de Ópera, em Manaus.

49

TÍTULO DA CANÇÃO: Poranduba, Ópera- Ária de Ceucy

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1995

POETISA: Libreto de Lúcia Góes (informações sobre a autora no número 48)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=46uQKrXDxOE>

50

TÍTULO DA CANÇÃO: Poranduba, Ópera - Raiou o dia

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1997

POETISA: Libreto de Lúcia Góes (informações sobre a autora no número 48)

51

TÍTULO DA CANÇÃO: Poranduba: Não viveu quem não ficou

POETISA: Libreto de Lúcia Góes (informações sobre a autora no número 48)

52

TÍTULO DA CANÇÃO: Prefiro

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: Setembro de 2002

POETA: Itagiba Kuhlmann (informações sobre o poeta no número 45)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=QEaWBUJyhcl>

53

TÍTULO DA CANÇÃO: Quando eu morrer

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1993

POETA: Mário de Andrade

“**Mário de Andrade** foi um escritor modernista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ativista cultural brasileiro .Seu estilo literário foi inovador e marcou a primeira fase modernista no Brasil, sobretudo, pela valorização da identidade e cultura brasileira. Ao lado de diversos artistas, ele teve um papel preponderante na organização da Semana de Arte Moderna (1922).”(<https://www.todamateria.com.br/mario-de-andrade/>)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=dikwyMqUE6c>

54

TÍTULO DA CANÇÃO: Renascença

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1979

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=eNC2QJqU1Ws>

55

TÍTULO DA CANÇÃO: Restituo estas chaves

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 26 de fevereiro de 2002

POETA: Carlos Drummond de Andrade

É considerado um dos mais influentes poetas brasileiros do século XX. Nascido em 1902, em Minas Gerais, fez parte da segunda geração do modernismo. Deixou uma vasta obra de poesias, além de prosas, contos e literatura infantil. Um de seus poemas mais conhecidos é “*No meio do caminho*”. Ele foi publicado na Revista de Antropofagia de São Paulo em 1928. Na época, foi considerado um dos maiores escândalos literários do Brasil (<https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>)

56

TÍTULO DA CANÇÃO: Retrato d`alma

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2 de outubro de 2001

POETISA: Mônica Côrtes (informações sobre a autora no número 15)

57

TÍTULO DA CANÇÃO: Rua Aurora

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 9 de agosto de 1993

POETA: Mário de Andrade (informações sobre a autora no número 53)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=2sc9Cydj6ig>

58

TÍTULO DA CANÇÃO: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1990

POETA: Júlio Bellodi (informações sobre este poeta no número 5)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=HimEVBx4Iz0>

59

TÍTULO DA CANÇÃO: Saudade

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1963

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

60

TÍTULO DA CANÇÃO: Se procurar bem

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1 de março de 2002

POETA: Carlos Drummond de Andrade (informações sobre este poeta no número 55)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=Ffkve03J5RE>

COMENTÁRIO ADICIONAL: o convite para compor esta canção surgiu em ocasião do aniversário da morte do poeta Carlos Drummond de Andrade (VILLANI-CÔRTEES, 2013)

61**TÍTULO DA CANÇÃO:** Sem nome**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 2002**POETISA:** Mônica Côrtes (informações sobre esta poetisa no número 15)**62****TÍTULO DA CANÇÃO:** Sequência**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1991**POETISA:** Marília Freidenson

Na revista digital de Estudos judaicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), encontrei informações sobre esta poetisa. Autora do livro de poemas “Sequência”, nasceu em 1940 em São Paulo e foi diretora de História oral do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. Organizou um projeto de pesquisa para relatar a história da imigração judaica para São Paulo.

63**TÍTULO DA CANÇÃO:** Seu olhar**LOCAL:** Juiz de Fora**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1956**POETA:** Edmundo Villani-Côrtes**64****TÍTULO DA CANÇÃO:** Sina de Cantador**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1990**POETA:** Júlio Bellodi**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=C379szCFuj0>

COMENTÁRIO ADICIONAL: Esta canção foi composta devido ao intuito do compositor de participar de um festival de música sertaneja em uma emissora de TV brasileira (SBT).

“Eu fiz essa música [para um festival de música sertaneja no SBT] e entreguei pro Julio [Julio Bellodi]16 sugeriu a parceria como letrista nesta canção a ser composta por Villani-Côrtes pro festival]. Fiz a música primeiro, depois o Julio fez essa le tra muito

bem feita! Ela não foi nem classificada! [...] Houve [outro] festival de música regional em Tatuí e, falei, – “não tô participando da banca, então vou me inscrever no festival! [inscreveu a música sob pseudônimo, para evitar favorecimentos] A música não foi nem escolhida pra entrar no festival. [...] Um dos segredos que a gente tem na vida pra conseguir as coisas é a gente trabalhar. Então eu trabalho muito! Acabei fazendo uma versão disso [esta versão para canto e piano], não sei porque nem pra onde. E a música foi muito bem sucedida (VILLANI-CÔRTEES, 2014).

65

TÍTULO DA CANÇÃO: Só o amor ficou

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1962

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=x9zZxj6FpQs>

66

TÍTULO DA CANÇÃO: Tuas mãos

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1957

POETA: desconhecido

67

TÍTULO DA CANÇÃO: Valsa

DATA DA COMPOSIÇÃO: 2018

POETA: Paulo Bonfim (informações sobre este poeta no número 11)

68

TÍTULO DA CANÇÃO: Valsinha de Roda

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1979

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=w6eROO6gTzg>

69**TÍTULO DA CANÇÃO:** Vento Serrano**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 9 de setembro de 2000**POETA:** Francisco Moura Campos

Francisco Moura nasceu em Botucatu, São Paulo. Paralelamente à atividade como engenheiro, foi editor de poesia e lançou vários poetas pela Editora Metrópolis, Foi diretor da União Brasileira de Escritores (SP) e durante trinta e cinco anos participou ativamente da vida cultural de São Paulo, ministrando oficinas de poesia, palestras, saraus e jurado de concursos literários. Publicou dez livros de poesia.

(<https://www.amigosdolivro.com.br/2019/02/saudade-do-poeta-francisco-moura-campos.html>)

LINK DE GRAVAÇÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=FkqEVYvQohQ>**70****TÍTULO DA CANÇÃO:** Vocalise**LOCAL:** São Paulo**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 1978**POETA:** sem texto**LINK DE GRAVAÇÃO:** <https://www.youtube.com/watch?v=kiWYbl4UY2Q>**71****TÍTULO DA CANÇÃO:** Vocalise nº2**POETA:** sem texto**72****TÍTULO DA CANÇÃO:** Você**LOCAL:** Juiz de Fora**DATA DA COMPOSIÇÃO:** 21 novembro de 1956**POETA:** Edmundo Villani-Côrtes

73

TÍTULO DA CANÇÃO: Você não sabe

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 7 de outubro de 2002

POETA: Curt Côrtes

74

TÍTULO DA CANÇÃO: Volta

LOCAL: São Paulo

DATA DA COMPOSIÇÃO: 1979

POETA: Edmundo Villani-Côrtes

4- PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO

4.1- Música e Cena

Sabe-se que todos os instrumentos musicais, a voz é o único que pode utilizar palavras. Julgo que por isso mesmo o cantor tem uma responsabilidade diferenciada dos outros instrumentos, já que a palavra por si só já possui grande potencial de expressar uma mensagem, sentimento ou sensação. Unir a intenção do texto com a interpretação musical coerente e equilibrada é a meu ver, um dos principais desafios para uma performance bem-sucedida.

No caso da ópera, como o texto é proveniente de um enredo maior (previamente participante de um libreto e em contexto dramático definido), é possível encontrar um caminho um pouco mais claro sobre o que se espera da interpretação, seja cênica ou musical de um determinado papel operístico, especialmente aqueles encenados tradicionalmente ao longo dos anos. Acredito que atender à expectativa do público já é um feito grandioso, mas ao mesmo tempo reflito sobre a seguinte questão: se aquele papel já foi feito tantas vezes por outras pessoas de maneira excepcional, por que repeti-lo? O papel da arte e do artista é a mera repetição ou também inclui a responsabilidade de propor algo para a vida? Neste sentido percebo que quando a individualidade do artista se manifesta, pode e deve trazer coloridos e novas perspectivas, da mesma forma que os temperos à comida. Com isso quero dizer que embora os elementos básicos sejam os mesmos, a saber: boa respiração, emissão equilibrada e suporte técnico para o bom funcionamento vocal, o “como” fazer, “quanto” e “em que momento” são determinantes para o resultado, que pode ser rico em expressividade ou simplesmente ater-se ao básico, que embora eficiente, se aterá ao movimento de mera repetição.

Quando se diz respeito à canção, de acordo com minha própria experiência, a liberdade artística é um pouco maior. Geralmente não pertencente a nenhum enredo pré-definido, uma canção está aberta a inúmeras possibilidades interpretativas e pode se encaixar em diferentes contextos dramáticos. O fato é que a “Carmem” (personagem da ópera de Bizet), dificilmente irá cantar sua “Habanera” ou “Seguidilla” deprimida ou tímida. Uma canção, por sua vez, embora já traga em seu texto e melodia alguma direção do que quer propor, geralmente traz uma história abstrata por trás e por isso oferece um número quase que infinito de possibilidades interpretativas. Como não há um contexto dramático ou personagem pré-definido, a história de uma canção pode ser cocriada e imaginada por cada cantor que a

interpreta, com diferentes percepções e sentimentos. Dessa forma, o intérprete tem liberdade para usar da imaginação desde que seja capaz de justificar o caminho interpretativo escolhido.

Foi seguindo esta linha de raciocínio que o recital foi elaborado. A imaginação foi sem dúvida, um elemento importante para “costurar” a narrativa de canções que foram compostas de forma independente e tentar trazer uma coesão cênica ao longo do espetáculo.

O desejo de unir cena à música veio de minha experiência com estudos de teatro. Tive a oportunidade de fazer um curso de Preparação para Atores há alguns anos, que na altura me forneceu subsídios técnicos, práticos e teóricos para estar em cena. O estudo de grandes dramaturgos como Constantin Stanislavski (1863 – 1938), Jerzy Grotowski (1933-1999), Bertold Brecht (1898 – 1956), Antonin Artaud (1896 – 1948), entre outros, embora não tenham sido revisitados especificamente para a ocasião desta pesquisa, certamente contribuíram para o interesse em acrescentar um caráter cênico a um espetáculo que poderia ser puramente musical.

Musicalmente, o principal desafio foi adequar a emissão vocal para este tipo de repertório. Apesar do canto em português possibilitar a identificação imediata com o texto, não possuí, a meu ver, um aspecto facilitador no que diz respeito à técnica. Em primeiro lugar, a maioria das canções foram escritas para o registro de soprano e por isso foi necessário fazer a adaptação para o registro de mezzo-soprano. No entanto, o próprio compositor já expressou que não se incomoda com a transposição dos tons:

“Villani compõe a maioria de suas canções para uma região médio-aguda, confortável para soprano, tenor e barítonos líricos, mas ele não oferece resistência a transpor uma canção se pensar que a nova tonalidade tem poder expressivo. O importante para ele é que haja entrega, que o cantor saiba exatamente que sentimentos devem ser expressos”
(SILVA, 2012)

De toda a forma, o resultado estético não fica apropriado se o repertório for abordado com uma emissão não impostada, como a utilizada na música popular brasileira. Em contrapartida, também soa demasiado exagero uma emissão completamente impostada e operística. O caminho escolhido foi a intercessão entre os dois extremos: a impositação vocal lírica com clareza do texto e da emissão, com som predominantemente mais suave (salvo algumas exceções) e sem vibratos excessivos. Como na maioria das artes, o resultado almejado é aquele que pareça mais natural e sem esforço. Sobre esse assunto, Luciano Simões

Silva, doutor em música que se dedicou especificamente às canções deste compositor, também considera:

“Talvez o grande desafio para este repertório seja adaptar a técnica belcantista (técnica antiga italiana) para canções tão leves e sincopadas. Tanto técnicas crossover como o belting (a técnica preferida por cantores da Broadway) ou técnicas de canto popular usadas na bossa nova ou MPB não se adaptam bem a este tipo de canção de câmara. Ainda o ideal é partir do cantor lírico que seja flexível o suficiente para adaptar sua técnica à um repertório com predomínio da voz de cabeça (ressonância alta, com predomínio da ativação dos músculos crico-tireóideos). O cantor que quer ser um bom intérprete de canções de Villani deve ser maleável, flexível e inteligente. Deve haver controle sobre o vibrato excessivo, sobre a cor muito escura associada com ópera, com uma distribuição de harmônicos que acentue as frequências altas, ocasionando uma ressonância mais clara e frontal, sem por isso perder qualidade. Dependendo do estilo, o cantor também pode variar seu timbre. Canções de caráter mais romântico, descendentes da modinha, podem ter uma cor mais cheia, enquanto ritmos claramente populares como xaxado ou samba devem ter articulação muito clara” (SILVA, 2012)

4.2- Eixo temático

O conceito de “Linha da Vida” contém uma dicotomia que considero muito interessante. A trajetória nascimento-morte, apesar de banal e cotidiana, contém uma espécie de mistério e milagre que não se pode compreender. Parte deste mistério consiste em encontrar coisas grandiosas naquilo que é pequeno e comum, possível a todos os seres humanos: olhar para um céu cheio de estrelas, se reconhecer no sorriso de um filho, sentir o calor do dar às mãos a alguém quando está frio. Esses micros prazeres maravilhosos que fazem parte da vida foram fonte de inspiração para que através da narrativa, seja possível lembrar que existe algo de extraordinário contido na vida ordinária. A meu ver, esta é uma das mensagens principais do espetáculo: Afinal, qual é a vida que vale a pena ser vivida? O objetivo não é responder à tal pergunta, mas dar espaço para a questão.

Para isso, as canções foram selecionadas de forma que se encaixassem em quatro etapas da vida humana: infância, juventude, vida adulta e velhice. Trechos de vídeos serão apresentados como forma a ajudar nessa contextualização e também apresentar o compositor ao espectador. Como elementos textuais, foram selecionadas poesias, uma passagem bíblica e textos de autoria própria, escritos especialmente para este espetáculo. Além das canções, haverá dois prelúdios para piano de Villani-Côrtes, o número 4 e o número 6.

O primeiro texto é proveniente do livro de bíblico de Eclesiastes, que acredita-se ter sido escrito pelo Rei Salomão, conhecido por sua sabedoria.

“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu:
tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,
tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir,
tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar,
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,
tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de lançar fora,
tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar,
tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz.
O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?
Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.
Ele fez tudo apropriado a seu tempo.
Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim este não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.
Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.
Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho, é um presente de Deus.
Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar”

[\(Eclesiastes 3:1-14\)](#)

Alguns trechos de entrevistas com o compositor serão apresentados ao público através de vídeos, para que seja possível uma melhor compreensão e conhecimento do mesmo.

1 -Para iniciar a fase da infância, a primeira canção executada será **“Papagaio Azul”**, com poesia do próprio Villani-Côrtes:

Duração aproximada: 3'50''

Compasso: quaternário.

Tonalidade original: Sol maior.

Tonalidade executada: Fá maior.

Papagaio Azul

Vai meu papagaio azul
Vai, sobe para o céu
E vê se traz pro meu coração
Uma nova ilusão

Vai meu papagaio azul
Sobe bem alto, vai
Pois ao voltar eu sei que você
Poderá me fazer feliz

Sonhos eu sonhei em vão
Vivo a esperar
Mas no alto céu azul você vai encontrar

Vai meu papagaio azul
Sobe bem alto, vai
Pois ao voltar eu sei que você
Poderá me fazer feliz

Interpretação e escolha cênica convergem na direção da melodia simples e harmonia que transmite singeleza. O papagaio referido na canção não é o animal, e sim o brinquedo infantil, feito de papel seda que voa pelos ares. O texto fala a respeito do anseio de uma criança em colocar seu papagaio para voar longe. O interlúdio ao piano sugere uma “dança” de papagaios a voarem no céu por entre as nuvens. Apesar de ingênua, contém uma dose de melancolia, já que as esperanças estão no vôo do papagaio e de que essa experiência de alguma forma traga a felicidade desejada.

Ao som do Prelúdio número 4, será declamada a Poesia “Convite”, de José Paulo Paes.

Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca

com bola, papagaio, pião.

Só que

bola, papagaio, pião

de tanto brincar

se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca

com elas

mais novas ficam.

Como a água do rio

que é água sempre nova.

Como cada dia

que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(PAES, José Paulo. Poemas para brincar. São Paulo: Ática, 2011)

2- A segunda canção será “**Valsinha de Roda**”, também com versos do próprio compositor:

Duração aproximada: 2’55’’

Tom original: Dó menor

Tom executado: Si menor

Compasso: Ternário

Valsinha de Roda

Num brinquedo de rodar pião

Foi que eu peguei a tua mão

Teu olhar espantado me deixou calado e percebi

que amar eu aprendi.

E o pião girou então, bem semelhante ao mundo de nós dois.

Tantas voltas ele deu que até se perdeu

Deixando apenas esta canção.

Lá, laiá laiá, laia laiá...

O tempo passa e o mundo gira e fico a pensar

Lá, laiá laiá, laia laiá...

Enquanto ele dá voltas eu vou te amar

E então vou cantar: laia laiá...

Vou girar com o mundo num compasso sem parar

Roda pião para lembrar

Quantas voltas nossa vida deu sem se cansar

E eu vou te contar como foi:

Num dia distante então, era um brinquedo de criança

Puxei a tua trança e quando teus cabelos eu toquei

Meus sonhos encontrei

A vida seguiu depois

Levou consigo o sonho de nós dois

Nossa história se acabou e tudo que restou

Foi o som dessa nossa canção

Que acabei de cantar

A interpretação escolhida para esta canção são as lembranças que guardamos do tempo de criança: as brincadeiras com pião e a descoberta de um primeiro amor, totalmente puro e ingênuo. O compasso ternário neste cenário remete ao lúdico e à espontaneidade de uma dança infantil.

3- Após o vídeo com apresentação do compositor, encerra-se a fase ‘infância’ com a Canção **Rua Aurora**, com versos de Mário de Andrade, que de fato nasceu na tal Rua Aurora, em São Paulo. Nestes versos ele remete-se à mãe que de fato foi sua companheira por muitos anos já que o poeta nunca se casou. (<https://www.culturagenial.com/poemas-de-mario-de-andrade/>)

Tempo de duração aproximado: 2’’

Tonalidade original: Ré Maior.

Tonalidade executada: Réb Maior

Compasso: quaternário

Na rua Aurora eu nasci

Na rua Aurora eu nasci
na aurora de minha vida
E numa aurora cresci.

no largo do Paiçandu
Sonhei, foi luta renhida,
Fiquei pobre e me vi nu.
nesta rua Lopes Chaves
Envelheço, e envergonhado
nem sei quem foi Lopes Chaves.
Mamãe! me dá essa lua!
Ser esquecido e ignorado
Como esses nomes da rua.

(ANDRADE, Mário, Lira Paulistana, 1945)

Esta canção se remete a nascimento, lembranças e raízes: saber de onde viemos. O fato de queixar-se com a mãe também faz uma alusão à infância, ou ainda, à dose de infantilidade que ainda mantemos mesmo depois de adultos. Interessante é perceber o que aflige o poeta, um tema filosófico comum à humanidade: o medo de ser totalmente esquecido e ignorado, assim como os nomes das ruas.

4 - Para dar início à fase da juventude, a canção escolhida chama-se “**Espelhos**”, numa alusão à vaidade que começa a encontrar lugar nesta etapa da vida, juntamente com o despertar amoroso e sexual do indivíduo. Os versos “Segundo a segundo” repetidos, dão a sensação de ansiedade e do auto encontro descrito no poema de Mônica Côrtes. O barítono Lício Bruno Araújo interpreta da seguinte forma:

“Ao evocar o delicado e sucessivo encontro das pétalas das flores balançadas pelo vento, roçando entre si, parece falar da dessensibilização do ser humano que, muitas vezes em seu cotidiano, deixa de perceber e experimentar as sutilezas da vida.” (ARAÚJO, 2022)

Versos de Mônica Côrtes

Duração aproximada: 2''

Tonalidade original : Ré Maior

Tonalidade executada: Mi \flat Maior.

Compasso: ternário.

Espelhos

O vento balança as pétalas

Pétalas que distraídas, deixam-se balançar

Balança o vento as pétalas

Que distraídas se deixam

Deixam-se balançar

O auto encontro, segundo a segundo

Auto encontro, segundo a segundo, segundo a segundo

Segundo a segundo, segundo a segundo

O vento balança as pétalas!

5 - A canção número cinco será “**Baile Imaginário**”, com versos de Júlio Bellodi.

Versos de Júlio Bellodi

Duração aproximada: 3'10''

Tonalidade original: Dó Maior

Tonalidade executada: Sib Maior

Compasso: quaternário

Baile Imaginário

Bailando na memória ela se entrega

As emoções que um dia ainda há de viver

E lembra cada traço, cada abraço

Todas canções, recordações que ainda estão por vir

Vê luzes e imagens, mil paisagens

Inventa sonhos, segredos que não pôde contar

Rodopia no seu coração

Toda a fantasia, névoa lírica

Luz de paixão

Com seu par imaginário vem

Dançando a valsa sôlta da sua ilusão

Com seu par imaginário tem

Momentos invisíveis, inesquecíveis

Sob um etéreo luar

Com seu par imaginário sem

Se preocupar com a vida, ela vive então

E prova ávida o sabor

De ter um grande amor

No baile da imaginação

Lá vai ela a rodar, com seu par

Bem feliz no salão

E na minha imaginação.

Os versos fazem alusão à típica adolescência feminina e seus sonhos de encontrar um par e viver momentos inesquecíveis. A canção explora uma tessitura mais aguda e brilhante, com muita articulação de texto e saltos melódicos que sugerem o movimento de dança.

6 -Na sequência da etapa “Juventude” do espetáculo, a canção “**Balada dos 15 minutos**”, inicialmente uma composição instrumental de Villani-Côrtes que anos mais tarde, recebeu letra de Júlio Bellodi. O barítono Lício Bruno Araújo, em seu livro “Ê vida, ê voz”, fruto da pesquisa de mestrado sobre o compositor Villani-Côrtes, conta o motivo do nome da canção. O filho do compositor, que também é músico, iria prestar uma prova para ir estudar na Berkeley University (EUA) e lhe pediram que enviasse uma gravação de balada. Ele olhou para o pai e disse: “E agora papai, que balada eu mando?” Ele respondeu: “-Ah, não sei...” e foi correndo para o piano pra compor alguma coisa. Em cerca de quinze minutos a música estava pronta, por isso a escolha do nome. (ARAÚJO, 2022)

No contexto do espetáculo, esta letra representa o sentimento esperançoso de um indivíduo jovem, porém já no início da idade adulta, que encontra o amor de sua vida. A partir desse encontro, parece-lhe que a vida será bem melhor. Ele redescobre o gosto de sonhar e

recebe alento e força e para seguir em frente na linha da vida, movido pelo contentamento de achar um par que lhe dá tranquilidade.

Versos de Júlio Bellodi

Tempo de duração aproximado :3'40''

Tonalidade executada: Dó Maior (tom original)

Compasso: quaternário.

Balada dos 15 minutos

“Eu trago um sol dentro de mim

A luz que me fez renascer

Redescobrir a cor e o gosto de sonhar

Foi só encontrar você, eu entendi

E não sou mais só, achei enfim:

A razão que eu sempre quis!

O certo céu, o som, a vida, o mesmo tom

A trilha para ser feliz

Nas noites eu me guio pelo teu olhar

O luar do meu ser

As vezes sigo a luz do sorriso teu

Vendo o dia que nasceu

Eu trago um sol dentro de mim

Que brilha cada vez mais!

Alento e redenção da força da canção

E que você me trouxe como um verso doce

Fez nascer um sol em mim

Eu trago um sol em mim.

7 - Para marcar o ápice da fase adulta, foi escolhida a canção “**Sina de Cantador**”, que narra a trajetória percorrida por um homem de origem humilde, com um português repleto de regionalismos oriundos do nordeste brasileiro. A palavra “sertão” presente nos versos como

lugar de origem do eu-lírico, diz respeito à uma região específica de clima tropical semi-árido, que possui altas temperaturas e clima seco. Nestas regiões do Brasil as chuvas são extremamente escassas e por isso remete à fome, pobreza e dificuldades da maioria da população rural. A música sertaneja é um gênero musical que surgiu neste cenário tem sua origem nas modas de viola, quando as pessoas se reuniam em roda para contar histórias, comer e beber, como explica a professora de história Juliana Bezerra (2018):

“A viola é um instrumento de cordas que chegou à América Portuguesa com os primeiros colonizadores. Os jesuítas o utilizaram para catequizar os indígenas, que tinham especial predileção pela música. A viola também era empregada em festas religiosas populares, como procissões, festas do padroeiro, rezas do rosário, etc. Daí surgiu o modo anasalado de cantar, onde a letra tem mais importância que a melodia e o canto mais parece um lamento”. (BEZERRA, Acessado 12 de outubro 2022)

[\(https://www.todamateria.com.br/musica-sertaneja/\)](https://www.todamateria.com.br/musica-sertaneja/)

Letra de Júlio Bellodi

Duração aproximada: 3’55’’

Compasso: Binário

Tonalidade executada: Dó Maior

Sina de Cantador

“Eu trago nas mãos a viola que inventa razões pra viver
E quando a tristeza me amola eu toco e pago pra ver
Saí do sertão bem menino, vagando, sem ter onde ir
Na estrada da fome o destino, mais uma porteira pr’abrir

Ê vida, ê voz, ê sina de cantador

Êh vida, ê verso divino de nosso Senhor

Parando em lugares estranhos, vi mortes, misérias sem fim
E dores de todos tamanhos entravam tão dentro de mim
Sozinho e sempre seguindo, fui desaprendendo a sorrir

Mas tinha um sonho e fui indo, achei a razão pra insistir

Ê vida, ê voz, ê sina de cantador

Ê vida, verso divino de nosso Senhor

Um velho, uma velha viola, que um dia eu encontrei

Abriram de vez a gaiola, e um cantador me tornei

E hoje por todos os cantos, meu canto se espalha no ar

E funde sorrisos e prantos, ensinando o povo a cantar

Ê vida, ê voz, ê sina de cantador

Ê vida, verso divino de nosso Senhor

E agora essa voz no meu peito, alimenta os dias meus

Cantando direto e direito, estou bem mais perto de Deus

Contei pra vocês minha vida, pois a minha vida é cantar

Levar pr'essa gente sofrida, estórias que aprendi contar

Ê vida, ê voz, ê sina de cantador

Ê vida, verso divino de nosso Senhor

La la laia, l ala laia!

Os versos unem o sofrimento à esperança, pois apesar das dificuldades enfrentadas pelo personagem, o caráter permanece alegre, especialmente com a vocalização de “la la laia”.

Dentro do tema da vida adulta e cheia de dificuldades e responsabilidades, insere-se o poema do poeta brasileiro Mário Quintana, declamados por Antonio Abujamra. Essa escolha não se deu em vão: particularmente, sempre fui espectadora de seu programa de entrevistas na TV Brasil, intitulado “Provocações”. Nascido em 1932, este apresentador brasileiro veio a falecer no ano de 2015. Embora não seja muito famoso e conhecido pelo grande público, Antônio Abujamra foi um premiado [diretor de teatro](#) e ator, sendo um dos primeiros a introduzir os métodos teatrais de [Bertolt Brecht](#) em palcos brasileiros. Era conhecido por sua irreverência e por seu humor ácido e crítico em relação aos tabus sociais. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Abujamra)

“O Tempo”

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando de vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

(QUINTANA,1980)

8 - Ao continuar no âmbito cênico da vida adulta, a canção **Prefiro** (2002), fala a respeito do anseio por liberdade, ao mesmo tempo que mantém a temática do cansaço, também presente em “Sina de Cantador”. A reflexão é: embora a vida adulta traga cansaço, mantém-se no espírito humano o anseio por liberdade e também de encontrar um grande amor. Nos versos “Quando pouso é só cansaço, e com sono não me lembro bem se é meu o teu amor, se ainda me queres bem” remete à grande quantidade atividades diárias, que consomem o tempo do personagem. O fato de não dormir bem relaciona-se com a incapacidade de lembrar das coisas e ter raciocínio claro. No final, letra e música culminam com a pressa da felicidade: “Queres ainda ser minha? (duas vezes) Se queres não te prendas!” O anseio em viver a potencialidade de um amor correspondido, mesmo em meio as incertezas da vida, revela o desejo de aproveitar o tempo presente.

Letra: Itagyba Kuhlmann.

Tempo de duração aproximado: 2’30”

Tonalidade original: Fá menor.

Tonalidade executada: Mi menor.

Compasso: quaternário

Prefiro

Meu espírito é ave
Melhor liberto que seguro
Findo o vôo, se me ato, inseguro vivo ainda.
Quando pouso é só cansaço,
E com sono não me lembro bem
Se é meu o teu amor,
Se ainda me queres bem.

Ainda que mal te pergunte,
Queres ainda ser minha?
Queres ainda ser minha?
Se queres não te prendas!
Se queres não te prendas
Porque o amor não é seguro

9 -Como encerramento da fase da vida adulta, foi selecionada a canção **Casulo**, com versos de Julio Bellodi. Originalmente composta sobre o tema de um amor não correspondido, a escolha cênica para essa canção será sobre a morte da pessoa amada e a relação inevitável que todo ser humano precisa enfrentar com a experiência do luto. A melancolia e angústia se fazem presentes no decorrer destes versos e melodia. O casulo faz alusão a um lugar escuro e fechado e a luta de tentar transformar-se perante o sofrimento.

Casulo

Em translúcido cristal
Brilho intenso lapidou meu sorrir
Mas inertes seus sentidos
Insensíveis se recusam a olhar

Presa em casulo, a paixão,

Sigo assim, rumo só, sem ter o par
Porta sem chave, sem cor,
Que ilusória, sei, não irá se abrir

Luz indefinida, vaga, vaga em noites,
Que não pude dormir
Vem de leve, roça os lábios
Beijos, versos que em vão vou guardar
São estrelas, universos que em meus sonhos
Criam sons para te levar
Esperanças frágeis, leves, insensatas
Teimam em resistir
Nos meus olhos arde um sol

E nos seus nenhum calor
Vozes, ecos pelas ruas
Seu silêncio inevitável me persegue aonde eu for

Para introduzir a fase final, foi selecionado o poema “Vida-Ateliê”, da poetisa Elisa Lucinda. Este texto, desde o início do processo é o único que tinha certeza de que entraria de alguma forma no trabalho. Tive contato com a autora ao ir assistir à uma peça teatral de sua autoria, denominada “Parem de Falar mal da Rotina”. Não sei ao certo quanto tempo faz, mas sei que naquela noite Elisa “capturou-me”. Um extenso monólogo cheio de reflexões sobre a existência, com atuação marcante. Descobri que antes de ser atriz, ela é poeta. É claro que a vida, um dia, colocou-me à frente de um livro seu numa banca de livros usados, na zona sul do Rio de Janeiro. Autografado e com dedicatória da própria autora, adquiri um exemplar de “A fúria da Beleza”, livro de poesias. O poema que selecionado traz uma reflexão sobre o rosto da velhice como estamos a construir nossa face final no decorrer da vida. O texto original é bem mais extenso e para declamação foi selecionado apenas o terço final.

Vida-Ateliê, Elisa Lucinda

“Quero para mim, uma simpatia generosa pregada no rosto de minha velhice, quero olhos vivos de novidades que sorriam sempre, quero rugas de bons e repetidos gestos de contemplação, indignação, revolução e contentamento. Quero no meu rosto o bom

retrato falado de cada vão momento: na cama com amor, na mesa com os filhos, no bar com os amigos, na noite sobre o travesseiro de macela, nas festas com os cúmplices de caminho, nas decisões sensatas de trabalho... tudo isso o rosto fotografa e eu quero nele essas fotografias.)

Seremos nosso porta-retrato e já estamos portando essa tela. Nela estará certamente uma verdade anterior a superestimação dos bisturis periféricos da vaidade que nada podem contra o que se viveu, o como se viveu, pois o que projeta define e esculpe a face é o que nos cabe diariamente: a gestão dos nossos acontecimentos, a quantidade de natureza que se experimentou, as doses de buzinas urbanas, os saldos de banco, sonhos e mugidos atingidos na longa jornada. Isso é o que importará, os acontecimentinhos diários, a quantidade de arroz soltinho que se fez durante a lida, o tempero de alho do feijão amoroso, o gozo junto com o companheiro, tudo vai pra conta da cara da velhice, tudo vai pra lá.

Nosso rosto de velhos é o nosso último boletim na escola da vida, e a expressão que tiver afinal será nossa obra de arte, nossa prova dos nove, nossa prova real. Com mais porção disso ou daquilo, de atenção ou descaso, será com esse espelho final de vitória ou arraso que desfilaremos sob a ilustre iluminação do ocaso.” (LUCINDA, 2003)

10- Ao avançar para a parte final, a fase “Velhice”, mais breve do que as outras, com apenas duas canções, atinge o ápice dramático com **“Quando eu morrer”**, versos de Mário de Andrade. O texto descreve o enfrentamento do sujeito frente à realidade inevitável do fim da existência. O eu-lírico pede que deixem suas partes nos locais que fizeram parte de sua história e a música é construída como uma marcha fúnebre. A partir da quarta estrofe, quando fala sobre os ouvidos, percebe-se um certo sarcasmo em querer saber da vida alheia, como uma tentativa de rir de si mesmo frente à ironia de uma vida inteira ser reduzida ao pó. A partir do verso “o nariz, guardem nos rosais”, um movimento súbito melódico ascendente remete à liberdade descrita no texto. O que resta é saudade.

Letra: Mário de Andrade

Tempo de duração aproximado: 4'20''

Compasso: quaternário

Quando eu morrer

Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,

O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

11- Como desfecho do espetáculo, “**Se procurar bem**”, com versos de Carlos Drummond de Andrade. A canção é curta e com melodia simples, porém o ritmo deslocado dá a impressão de que não é tão óbvia o quanto parece. As síncopes contidas na voz trazem instabilidade do fluxo das notas e tiram a previsibilidade do que virá a seguir.

De maneira concisa, o poeta Carlos Drummond de Andrade deixa um recado para o fechamento do recital. O nome do poema, que contém apenas dois versos, chama-se “Lembrete”. Se procurar bem, ou seja, se realmente tiver a disposição da insistência em querer encontrar alguma coisa, o ser humano pode encontrar não a explicação para o mistério da existência mas sim a poesia que nos cerca a cada dia, em coisas grandes e minúsculas, que também são inexplicáveis. O espetáculo termina desta forma, no entanto, acredito (e espero) que as reflexões trazidas podem perdurar por mais tempo

Tom original: Eb Maior

Tom executado: Db Maior

Compasso: binário

Tempo aproximado de duração: 2’’

Se procurar bem

Se procurar bem você acaba encontrando,
não a explicação (duvidosa) da vida. Mas a
poesia (inexplicável) da vida. (ANDRADE, 1989).

5. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um catálogo das canções de Edmundo Villani-Côrtes, compositor vivo que ainda continua a trabalhar. Acredito que essa organização possa contribuir para o acesso de cantores fora do Brasil à este compositor relevante para a cultura brasileira.

A busca por referências gravadas de cada canção foi um trabalho extenso e que ainda precisa ser aperfeiçoado em futuras pesquisas pois algumas obras ainda carecem de referências gravadas. O acesso às partituras foi um desafio e algumas ainda estão em manuscritos.

O exercício de criar um recital original foi muito enriquecedor para minha experiência como artista, além do conhecimento obtido acerca de diversos poetas relevantes para a literatura em língua portuguesa.

O conceito de sempre ter clareza na mensagem a ser passada com uma canção foi um aprendizado que, apesar de não ser completamente novo em minha prática, certamente adquiriu novas camadas de profundidade.

Ao assistir e ler diversas entrevistas com o compositor foi possível compreender parte de sua maneira de ver a vida. O sorriso, lucidez e vitalidade que exhibe no auge de seus 93 anos de idade servem de inspiração para seguir um caminho artístico bem sucedido.

.

Bibliografia

ABRA, Juliana Delborgo Olivato (2016), Catálogo comentado da obra completa e fases composicionais de Maria Helena Rosa Fernandes

ARAUJO, Alfeu Rodrigues. Villani-Côrtes por Villani-Côrtes. In: II SIM POM – Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. 2012. Campinas, Anais... Campinas: UNICAMP, 2012. <http://seer.unirio.br/index.php/sim_pom/article/download/2536/1865>. Acesso em: 23 set. 2022.

ARAUJO, Licio Bruno Ramos de (2022) – Ê vida ê Voz – Ed. Maré – Vitória, ES

BARROS, Francielle Amaral, *Três Canções de Edmundo Villani-Côrtes – Valsinha de roda, Para Sempre e Papagaio Azul: um olhar sobre a performance*. Uberlândia, 2017.

BRUM, Marcelo Alves (2017) Entre música interior e música brasileira: O catálogo de obras de Luciano Gallet

COELHO, Francisco Carlos. Música contemporânea Brasileira: Edmundo Villani-Côrtes. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, v.3, 2006.

HAMMOND, Luciana Fernandes. *Onze prelúdios para piano solo de Edmundo Villani-Côrtes: uma análise para a compreensão do potencial didático da obra para o desenvolvimento de habilidades técnico-interpretativas*. ORFEO, v.5, 2020.

PORTO, José Pedro Guimarães, NODA, Luciana. *Uma proposta de catálogo de obras para contrabaixo de Edmundo Villani-Côrtes* XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Pelotas, 2019.

SANTOS, Lenine Alves, *O Canto sem casaca: Propriedades Pedagógicas da Canção Brasileira e Seleção de Repertório para o Ensino de Canto no Brasil*, São Paulo, 2011.

SILVA, Luciano Simões, Edmundo Villani-Côrtes, Compositor Brasileiro: Performance Practice of his Song Repertoire as Exemplified by Eleven Songs for Voice and Piano. Michigan State University, 2006.

SOBREIRO, Andréa Peliccioni, *Edmundo Villani-Côrtes, o mestre educador*. Frutal: Prospectiva, Minas Gerais, 2016.

Netgrafia

<http://koellreutter.ufsj.edu.br/modules/wfchannel/index.php?pagenum=8>

http://www.centrocultural.sp.gov.br/musica_contemporanea/biografia_edmundo.htm

<https://musicabrasilis.org.br/compositores/edmundo-villani-cortes>

https://www.academia.edu/13634783/Edmundo_Villani_C%C3%B4rtes_Compositor_Brasileiro_Performance_Practice_of_his_Song_Repertoire_as_Exemplified_by_Eleven_Songs_for_Voice_and_Piano

<https://play.google.com/books/reader?id=FpdwEAAAQBAJ&pg=GBS.PA46&hl=pt-PT&printsec=frontcover>

<https://core.ac.uk/download/pdf/231953813.pdf>

<https://www.atelie.com.br/publicacoes/autor/santiago-montobbio/>

<https://www.portugues.com.br/literatura/vida-luis-vaz-camoes.html>

<https://revistapb.com.br/geral/o-principe-dos-poetas/>

https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/

<https://www.boqnews.com/etc/a-pianista-denise-trebitz-e-a-atracao-do-proximo-musica-vinho-na-pinacoteca/>

<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/musica/noticia/2019/05/09/lula-cortes-celebrado-no-dia-em-que-faria-70-anos-378290.php>

<https://www.divulgaescritor.com/products/luciano-garcez-entrevistado/>

https://snpcultura.org/sao_joao_cruz_padroeiro_misticos_poetas.html

<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>

<https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=302>

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1905200720.htm>

<https://www.todamateria.com.br/mario-de-andrade/>

<https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>

<https://www.amigosdolivro.com.br/2019/02/saudade-do-poeta-francisco-moura-campos.html>

<https://www.todamateria.com.br/mario-de-andrade/>

<https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>

<https://www.youtube.com/watch?v=lpPR84CSRPO>

<https://www.youtube.com/watch?v=hMGuiYFv8l4>

<https://www.youtube.com/watch?v=Vy1x0YYFDyY>

<https://www.youtube.com/watch?v=bcLTHl2cWv4>

<https://www.youtube.com/watch?v=xaqJvct0lc0>

<https://www.youtube.com/watch?v=jio1fAhUKks>

<https://www.youtube.com/watch?v=1BHnIQxJvvk>

<https://www.youtube.com/watch?v=ydu9h8qz1w0>

<https://www.youtube.com/watch?v=XJY9YT35RzQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=i9AVogDbssQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=iu88r5FwtgU>

<https://www.youtube.com/watch?v=qx9Rj6cW4QI>

<https://www.youtube.com/watch?v=9F3RGb2GAAU>

https://www.youtube.com/watch?v=R_29Kc8r5pQ&t=55s

<https://www.youtube.com/watch?v=T3TQ8tbhF3g>

<https://www.youtube.com/watch?v=izJEn02I6r8>

<https://www.youtube.com/watch?v=TGx10cxchO4>

<https://www.youtube.com/watch?v=iHDFDsVpTvk>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ek2ZOjEjLgs>

<https://www.youtube.com/watch?v=aIEI3C4pOj0>

<https://www.youtube.com/watch?v=9izqtMmjV44>

<https://www.youtube.com/watch?v=45Zw-b17pA0>

https://www.youtube.com/watch?v=kk9POb_7NoA

<https://www.youtube.com/watch?v=eF1aoIZhplA>

<https://www.youtube.com/watch?v=0qTYwyPvTsI>

<https://www.youtube.com/watch?v=46uQKrXDxOE>

<https://www.youtube.com/watch?v=QEaWBUJyhcl>

<https://www.youtube.com/watch?v=dikwyMqUE6c>

<https://www.youtube.com/watch?v=eNC2QJqU1Ws>

<https://www.youtube.com/watch?v=2sc9Cydj6ig>

<https://www.youtube.com/watch?v=HimEVBx4Iz0>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ffkve03J5RE>

<https://www.youtube.com/watch?v=C379szCFuj0>

<https://www.youtube.com/watch?v=x9zZxj6FpQs>

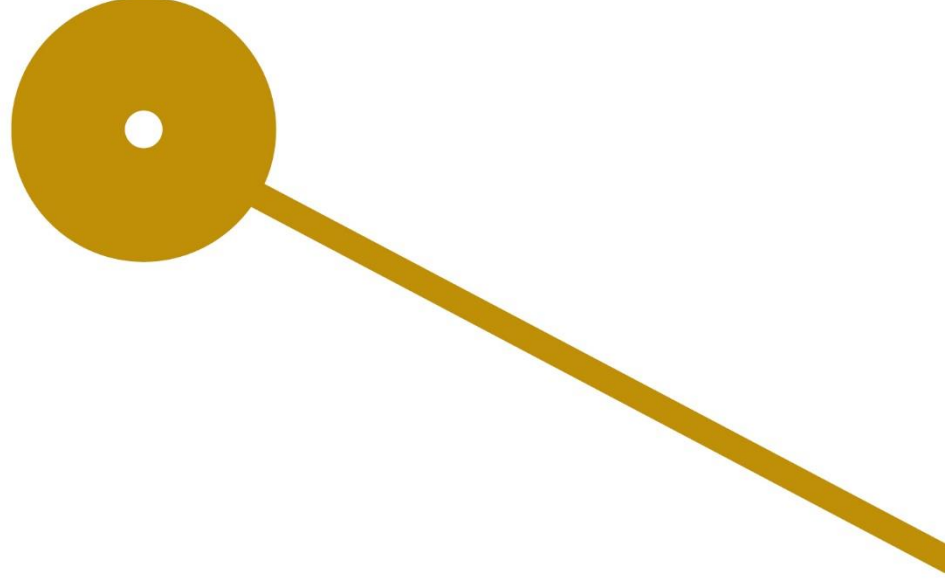
<https://www.youtube.com/watch?v=w6eROO6gTzg>

<https://www.youtube.com/watch?v=FkqEVYvQohQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=kiWYbl4UY2Q>

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO



M

**MESTRADO
MÚSICA - INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA**
CANTO

**Edmundo Villani-Côrtes : Catálogo Atualizado das
Canções**
Júlia Anjos Oliveira de Araújo